

# 28 ABR. 1985 Sarney já foi José Ribamar

Está pronto e foi enviado à gráfica o quarto e último volume do Dicionário histórico-biográfico brasileiro 1930-1983, preparado pelo Cipoc (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea), da Fundação Getúlio Vargas, sob coordenação de Israel Belech e Alzira Alves de Abreu. Os três primeiros volumes apareceram recentemente e este quarto deverá ser publicado até fins de maio.

A grande atração do último volume da obra é o verbete dedicado a José Sarney, cujo nome completo, para quem ainda não sabe — e provavelmente ninguém o sabe —, é José Ribamar Ferreira de Araújo Costa, reduzido legalmente em 1965 para José Sarney da Costa, do qual já se utilizara para fins eleitorais desde 1958, "por ser conhecido em seu estado como Zé do Sarney, isto é, José filho de Sarney", informa o dicionário.

Assinado pela socióloga Sônia Dias, o verbete começa por dizer que o atual Presidente da República nasceu em Pinheiro, no Maranhão, no dia 24 de abril de 1930. Nossa supremo mandatário pertence assim ao signo de Touro. E do primeiro decanato. Filho de Sarney de Araújo Costa e Kiola Ferreira de Araújo Costa, Sarney estudou no Colégio Marista e no Liceu Maranhense, cursando depois a Faculdade de Direito do Maranhão, pela qual se bacharelou em 1953, na mesma época em que entrou para a Academia Maranhense de Letras. Como se vê, a vocação acadêmica vinha de longe. Daí, também desse tempo sua ligação com vários intelectuais maranhenses, entre eles Bandeira Tribuzi, Lago Burnet e Ferreira Gullar, todos pertencentes a um movimento literário que, difundido através da revista *A Ilha*, lançou o pré-modernismo no Estado.

Sarney ingressou na vida política em outubro de 1954, quando se elegeu quarto suplente de deputado federal por seu Estado na legenda do antigo PSD, com 3 mil 271 votos. Em outubro de 1958 concorreu novamente à Câmara e, com o apoio das Oposições Coligadas — UDN, PDC e PR —, elegeu-se com 15 mil votos, atuando como vice-líder da UDN na Câmara entre 1959 e 1960. Integrante da Bossa-Nova da UDN, participou ativamente da campanha que levou Jânio

JORNAL  
DO  
BRASIL

Quadros à Presidência da República em outubro de 1960. Sarney reelegeu-se no pleito de outubro de 1961 com a maior votação obtida no Maranhão por um candidato da oposição nessas eleições: 21 mil 294 votos.

Espetacular foi também a votação que obteve ao eleger-se governador do Maranhão em outubro de 1965: 121 mil 062 votos, soma inédita na história do Estado e quase o dobro da votação obtida pelo segundo colocado. Senador pelo Maranhão em 1970 com 236 mil 618 votos, Sarney tornou-se presidente da Arena em 1979, assumindo um ano depois a presidência nacional do PDS.

A biografia política de Sarney, entretanto, se encerra, no dicionário, no início de agosto de 1982. Não chega a incorporar, portanto, por ter sido preparada três anos antes, os momentos recentes e marcantes de sua carreira: a renúncia à presidência do PDS, o rompimento com o governo, a indicação para Vice-Presidente na chapa de Tancredo Neves.